

Lula amplia presença de militares no governo após início tenso

TROPA EM EXPANSÃO
Lula amplia número de militares no governo após críticas e início tenso marcado pelo 8/1

DIMITRIUS DANTAS E SÉRGIO ROXO

Depois de um início de mandato conturbado na relação com as Forças Armadas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou a abrir espaço para militares em cargos do governo...

O número, que trata somente de representantes da ativa, é apenas 6,4% menor que os 2.938 de dezembro de 2022, último mês de Jair Bolsonaro na Presidência...

A presença de militares em cargos da administração federal ganhou tração no governo de Michel Temer, movimento que foi impulsionado por Bolsonaro. Em julho de 2020, o Tribunal de Contas da União (TCU) divulgou um relatório que informava a presença de 6.157 militares no governo...

Lula começou seu terceiro período na Presidência retirando militares de cargos. O movimento foi contínuo até junho de 2023, quando o número atingiu seu patamar mais baixo: 2.557. Depois, o crescimento foi ininterrupto. A redução, seguida por uma retomada, é explicada principalmente pelo preenchimento de postos ligados à Presidência, núcleo do governo que mais requisita militares...

TENSÃO PÓS-8 DE JANEIRO

O órgão foi foco de tensão em razão dos ataques às sedes dos três Poderes. Em janeiro de 2023, durante café da manhã com jornalistas, Lula afirmou que era hora de fazer uma "triagem profunda". Antes, na campanha, já havia criticado a presença de integrantes das Forças com Bolsonaro...



Reaproximação. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva em visita ao quartel-general do Comando Militar do Nordeste, na última sexta-feira, em Guararapes (PE)

MILITARES DA ATIVA NO GOVERNO



GOVERNO LULA

Número mais baixo de militares no governo Lula, ainda na esteira do esvaziamento provocado pelo 8 de janeiro



DEZ ÁREAS DO GOVERNO COM MAIS PRESENÇA DE MILITARES

Table listing 12 government areas with the highest number of active military personnel, such as the Presidency (1,110) and the Ministry of Defense (845).

COMPARAÇÕES COM O GOVERNO BOLSONARO



no segundo semestre. —O Palácio do Planalto estava repleto de bolsonaristas, de militares, e estamos vendo se conseguimos corrigir para colocar funcionários de carreira, de preferência civis —

disse Lula em janeiro de 2023. Desgastado após virem à tona imagens em que interagia com invasores no Palácio do Planalto, o general Gonçalves Dias, até então nome de confiança de Lula, deixou

a chefia do GSI em abril. O posto chegou a ser assumido interinamente pelo secretário-executivo do Ministério da Justiça, Ricardo Cappelli, que promoveu uma série de exonerações — no mês se-

completamente diferente (das atribuições militares) — afirmou o deputado Carlos Zarattini (PT-SP), que é um dos vice-líderes do governo no Congresso...

O trecho costuma ser usado por bolsonaristas para defender a atuação das Forças como poder moderador, interpretação rechaçada pelo Supremo Tribunal Federal.

No Ministério da Defesa, que sob Lula voltou ao comando de um civil após quase seis anos, havia 850 militares em cargos no fim do governo Bolsonaro. A quantidade caiu para 833 no fim do primeiro semestre de 2023 e chegou a 845 em novembro...

OUTROS ACENOS

O governo também fez outros gestos, como a inclusão de projetos estratégicos das Forças no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), com promessa de investir R\$ 52,8 bilhões...

O Executivo também não fez nenhum movimento para que avançasse no Congresso uma proposta do PT que altera o artigo 142 da Constituição...

Para o cientista político Christian Lynch, professor do Iesp-Uerj e pesquisador da Casa de Rui Barbosa, a oscilação nos números reflete a necessidade de Lula de afastar os militares ligados a Bolsonaro...

—Num primeiro momento, ele (Lula) repele os militares por sua conexão ou condescendência ou cumplicidade com o golpismo, especialmente o 8 de janeiro...

EDITORIA DE ARTE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4